

Nome: _____		Matrícula: _____	Nota: _____
Disciplina: _____	Período: _____	Prova Regular	
Professor: _____		Data: _____	Ass. Professor
Curso: _____			

Esta avaliação será com consulta ao material de aula.

ATENÇÃO !

Prezado Aluno,

ANTES de iniciar a sua avaliação, leia atentamente as informações abaixo:

1. O aluno que responder a lápis ou rasurar, esta prova, total ou parcialmente, perderá o direito a solicitar revisão.
2. Não é permitido destacar folhas da prova. Todas as folhas deverão ser devolvidas junto com a prova.
3. Apenas os alunos cujos nomes constem na lista de frequência (ou seja, que estejam regularmente matriculados na disciplina) podem realizar esta prova.
4. A interpretação das questões faz parte da prova.
5. Não é permitido sair de sala nos primeiros 40 minutos do início da prova. Após esse tempo, o aluno que sair de sala estará necessariamente concluindo a sua prova.
6. Não é permitido ir ao banheiro em momento algum durante a prova. Em caso de condições especiais de saúde comprovadas por laudo médico, o(a) aluno(a) deverá solicitar à Coordenação Acadêmica PREVIAMENTE data e local para a realizar a avaliação.
7. Não será permitido que alunos iniciem a prova **APÓS** a saída do primeiro aluno da sala.
8. **A lista de frequência deve ser assinada por todo aluno que venha a receber a prova. Não é permitida a saída de sala sem assinar a lista. Qualquer situação anormal deverá ser reportada pelo aplicador de prova.**
9. Antes de iniciar esta avaliação, por favor, desligue o celular.

Boa Prova!!!!

Coordenação Educação Executivo

Declaro estar ciente dos procedimentos acima

Assinatura do aluno

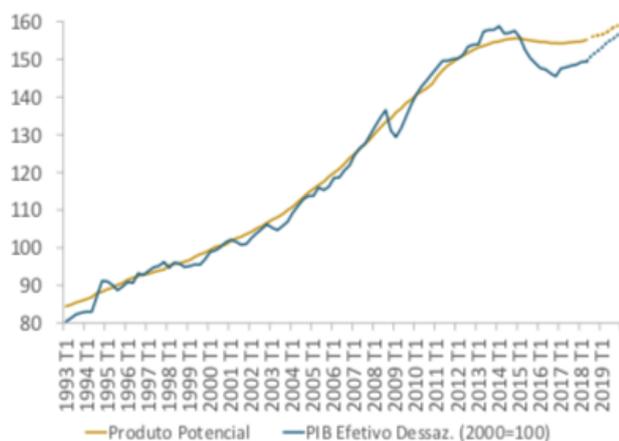
Gabarito Sintético

1) A tabela abaixo reporta as expectativas de mercado compiladas pelo Banco Central para diversas variáveis em 19/10/2018.

Mediana - Agregado	2018					2019				
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **
IPCA (%)	4,28	4,43	4,44	▲ (6)	111	4,18	4,21	4,22	▲ (2)	104
IPCA (atualizações últimos 5 dias úteis, %)	4,32	4,45	4,45	═ (1)	52	4,19	4,19	4,20	▲ (1)	48
PIB (% de crescimento)	1,35	1,34	1,34	═ (2)	67	2,50	2,50	2,49	▼ (1)	64
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,90	3,81	3,75	▼ (2)	99	3,80	3,80	3,80	═ (1)	86
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	6,50	6,50	6,50	═ (21)	95	8,00	8,00	8,00	═ (40)	79
IGP-M (%)	8,86	9,92	9,84	▼ (1)	66	4,49	4,50	4,51	▲ (2)	60
Preços Administrados (%)	7,50	7,84	7,90	▲ (6)	29	4,80	4,80	4,80	═ (6)	29
Produção Industrial (% de crescimento)	2,78	2,67	2,67	═ (1)	17	3,00	3,00	3,00	═ (5)	16
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-18,00	-18,00	-18,00	═ (5)	24	-31,00	-31,70	-30,00	▲ (1)	23
Balança Comercial (US\$ bilhões)	55,00	55,00	55,25	▲ (1)	26	47,00	45,50	46,00	▲ (1)	25
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	67,00	68,00	67,00	▼ (1)	23	75,30	75,65	70,00	▼ (2)	22
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	54,32	54,20	54,00	▼ (2)	19	57,90	57,80	56,90	▼ (3)	19
Resultado Primário (% do PIB)	-2,03	-1,90	-1,90	═ (1)	25	-1,50	-1,50	-1,50	═ (6)	25
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,40	-7,30	-7,20	▲ (2)	17	-6,80	-6,80	-6,80	═ (5)	17

Adicionalmente, temos abaixo a posição cíclica da economia; relação entre o produto real e o produto potencial (hiato do produto).

Produto Potencial versus PIB Efetivo (1993 – 2018T2) e previsão até 2019
(Índice (PIB 2000=100))



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Hiato do produto (1993 – 2018T2) e previsão até 2019
(Em %)



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

- a) Como você explicaria que a expectativa para a taxa de inflação em 2019 é menor que a expectativa para a inflação em 2018, mesmo com uma expectativa de um crescimento de 2,49% do PIB em 2019, contra 1,34% em 2018 ? (2 pontos)
- A economia deve se aquecer em 2019 (2,49% de crescimento do PIB em 2019 contra 1,34% em 2018), mas ainda existe uma considerável capacidade ociosa (PIB < PIB potencial). Logo, não deve ocorrer uma grande pressão sobre a inflação pelo lado da demanda.
 - Pelo lado dos custos de produção, observe que existe uma expectativa de estabilidade da taxa de câmbio (3,75 em 2018 e 3,80 em 2019). Portanto, na ausência de outros choques (como, por exemplo, o aumento do preço do petróleo), não devemos ter pressões de custos sobre a inflação.
 - Também, existe a expectativa de uma menor pressão sobre os preços administrados.
 - Adicionalmente, observa que existe a expectativa de que o Bacen ajuste para cima a taxa básica de juros, ou seja, mesmo com o aquecimento da economia, não deveremos ter pressões de demanda sobre a inflação.

- b) Qual deve ser a despesa com juros do governo em 2018 ? Qual deverá ser o comportamento da dívida líquida do setor público em 2018 ? (2 pontos)

O déficit nominal do setor público é dado pelo déficit primário mais as despesas financeiras (juros pagos sobre o estoque da dívida). Logo, considerando os valores esperados para 2018, em percentual do PIB, temos:

$$D_t^s - D_{t-1}^s = DP + DJ \rightarrow 7,20 = 1,90 + DJ \rightarrow DJ = 5,30$$

Dito de outro modo, dada a expectativa de um déficit nominal de 7,2% do PIB e primário de 1,9% do PIB, a despesa com juros esperada para 2018 é igual a 5,3% do PIB.

Adicionalmente, como existe uma expectativa de déficit nominal (variação da dívida), a dívida pública em percentual do PIB deve aumentar.

- 2) Recentemente o Banco Central Americano (FED) decidiu elevar sua taxa básica de juros, que agora flutua entre 2% e 2,25% a.a., argumentando que a economia está muito aquecida (crescimento esperado de 3,9% em 2018) e a taxa de desemprego está muito baixa (3,7%). Caso esse ajuste da taxa de juros continue, quais as consequências para a economia brasileira ? (considere na sua resposta os efeitos sobre o câmbio, inflação, comércio e nível de atividade econômica). (2 pontos)

Segundo a Paridade Descoberta de juros, um aumento da taxa externa de juros deve provocar uma "fuga" de capitais. Essa maior demanda por moeda estrangeira deve provocar uma depreciação da moeda doméstica, elevando as exportações e, por consequência, o nível de atividade econômica. Isso deve pressionar a taxa de inflação por duas razões: i) elevação dos custos (maior preço dos importados, dada a depreciação do real) e ii) alguma pressão de demanda, dada a elevação do nível de atividade econômica.

OBS. certamente, o primeiro efeito deve ser mais forte no curto prazo, até porque, a elevação da taxa de juros americana tende a desaquecer a economia dos EUA.

- 3) Em seu livro de memórias, Roberto Campos (Ministro do Planejamento e criador do Bacen) relata a conversa que teve com Costa e Silva, dois meses antes de sua posse, a respeito dos capítulos econômicos da Constituição de 1967. Ao sugerir ao futuro presidente que pusesse termo aos boatos de substituição do presidente do Banco Central, visto que a lei lhe assegurava mandato fixo, o ministro acrescentou: "O Bacen é o guardião da moeda". Interpretando o comentário como uma petulante tentativa de monitoramento por um simples técnico, o general respondeu-lhe de pronto: "O guardião da moeda sou eu". A partir desse momento, o Bacen deixou de ser um incômodo obcecado com o controle da inflação, passando a "cooperar" com o crescimento. Mas a inflação interrompeu sua trajetória de queda, posteriormente voltando a subir até a atingir a hiperinflação. Comente a divergência entre Roberto Campos e Costa e Silva, sob o ponto de vista da credibilidade da política monetária e seu efeito sobre o comportamento da inflação. (2 pontos)

Como vimos, a ancoragem de expectativas é importante para o controle da inflação. Dito de outro modo, quanto maior a credibilidade da política monetária, que depende da autonomia da autoridade monetária (menor a possibilidade da autoridade monetária se comportar de forma inconsistente dinamicamente), menor será a expectativa de inflação, contribuindo assim para manter a estabilidade de preços com uma taxa de juros menor e menos volátil, ou seja, com um menor custo em termos de redução do produto (menor razão de sacrifício).

- 4) Durante o Plano Real (1994-6 até 14/01/1999) o Banco Central utilizou, não somente a taxa de juros, mas também a taxa de câmbio para combater a inflação. De que forma o câmbio pode ser utilizado no combate à inflação ? Quais os efeitos adversos dessa política ? (2 pontos)

A taxa real de câmbio, quando apreciada, ajuda no combate a inflação, pois barateia o preço dos importados (redução de custos). Entretanto, ao tornar os importados mais baratos em moeda doméstica e os bens exportáveis mais caros em moeda estrangeira, teremos um impacto negativo sobre as contas externas (balança comercial e conta corrente) e sobre o nível de atividade econômica (menor demanda de não residentes sobre a produção doméstica).

